

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Pablo PORCUNCUA / AFP

A repercussão da prisão

O país acordou, ontem, com a notícia da prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro, decretada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Em prisão domiciliar, ele foi levado para a sala de Estado da Superintendência da Polícia Federal em Brasília. A prisão causou grande repercussão. Veja o que eles disseram:



Marcelo Camargo/Agência Brasil

JOSÉ DIRCEU
Ex-ministro da Casa Civil e figura influente no PT
"Um recomeço para o Brasil. O chefe da tentativa do golpe está preso"



Bruno Spada/Câmara

ÉRIKA KOKAY
Deputada federal pelo PT-DF
"Dia histórico: Bolsonaro está preso em regime fechado! Arquitetou um golpe, negou a ciência, sabotou vacinas e deixou quase 700 mil vítimas na pandemia. Hoje, quem feriu o Brasil responde por isso"



Saulo Cruz/Agência Senado

DAMARES ALVES
Senadora pelo Republicanos-DF
"Infelizmente, Alexandre de Moraes fez o que ameaçou fazer o tempo todo. Espero que a Câmara dos Deputados vote imediatamente a anistia"



Roque de Sá/Agência Senado

GENERAL HAMILTON MOURÃO
Senador pelo Republicanos-RS, ex-vice-presidente da República
"O presidente Jair Bolsonaro não constitui uma ameaça a ordem pública e sua transferência para a PF mostra claramente que o arbítrio e a perseguição não têm fim"



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

RODRIGO ROLLEMBERG
Deputado federal pelo PSB-DF
"A decisão foi tomada após anos de investigação e diante de fortes indícios de risco de fuga, o que levou à decretação da prisão preventiva. As instituições funcionam e a justiça cumpre seu papel, reafirmando que ninguém está acima da lei"



Bruno Spada/Câmara dos Deputados

GUILHERME DERRITE
Deputado federal pelo PL-RJ, relator do projeto Antifacção
"É triste ver Bolsonaro enfrentar esse momento. Quem conviveu com ele sabe da sua honestidade, da sua lealdade e do quanto sempre colocou o Brasil acima de tudo. Minha solidariedade ao capitão, à família e a todos os patriotas que assistem, indignados, a esse capítulo da história"



Zeca Ribeiro/Câmara

Extradicação é possível?

O deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), condenado a 16 anos de prisão na ação da trama golpista, pode ser extraditado dos Estados Unidos, onde se encontra? Para o procurador regional da República Vladimir Aras, ex-secretário de Cooperação Jurídica Internacional da PGR, em qualquer situação em que um condenado está fora do Brasil há possibilidade de sua extradicação. Mas, neste caso, não é tão simples.



AFP / EVARISTO SA

Deportação

Segundo Vladimir Aras, é muito difícil extraditar uma pessoa de lá para cá porque nós temos um tratado dos anos 1960. Os crimes que são objeto da extradicação devem estar previstos nesse tratado, que é de 1961. O que acontece é que os crimes pelos quais Ramagem foi condenado são recentes na legislação brasileira e, por esse motivo, não estão listados no tratado. Em postagem no Instagram, o procurador explica: "A solução seria uma medida migratória: deportação. Mas, como vocês sabem, essas decisões dependem do poder político do governo dos Estados Unidos, por meio do DHS (Department of Homeland Security), por meio do ICE (Immigration and Customs Enforcement)". Ou seja, depende da boa vontade do presidente Trump.

Terceiro brasileiro na presidência da Corte Interamericana de Direitos Humanos

Rodrigo Mudrovitsch é o terceiro brasileiro a exercer a presidência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Ele foi eleito, na última sexta-feira, para o cargo que já foi ocupado pelos juristas Antônio Augusto Cançado Trindade e Roberto de Figueiredo Caldas.



Gabriel Albuquerque/MRE

Mestrado na UnB

Nascido em Curitiba, Rodrigo Mudrovitsch é mestre em direito constitucional pela Universidade de Brasília (UnB) e doutor em direito do estado pela Universidade de São Paulo (USP). Foi eleito para a Corte em 2021, e tornou-se vice-presidente em 2024.



MANDOU BEM

No Dia da Consciência Negra (20/11), a Secretaria de Justiça e Cidadania do DF promoveu avanços nas políticas de igualdade racial, com campanhas, protocolos e ações de saúde para a população negra.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Em mais um exemplo de que a violência contra as mulheres atinge todas as classes sociais, independentemente de conhecimentos ou condições financeiras, a advogada Camilla Santos Silva, de 32 anos, presidente da Comissão da Mulher Advogada da 112ª subseção da OAB de Piraju/SP e ativista no combate à violência doméstica, foi morta a facadas pelo marido, Leonardo Silva, policial militar de 25 anos, nesta sexta-feira (21), no interior de São Paulo.



MANDOU MAL

Três questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025 foram anuladas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) por suspeita de vazamento, o que coloca em dúvida a prova para ingresso nas universidades.

Advogado de todas as causas

O ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa está sendo representado no inquérito da Operação Compliance Zero pelo criminalista Cleber Lopes (foto), advogado que está na linha de frente de inúmeras causas rumorosas da República, como o do deputado federal Chiquinho Brazão, acusado do homicídio da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson; e do Careca do INSS, investigado pelas fraudes que atingiram pensionistas e aposentados. Um dos mais procurados penalistas, Cleber Lopes sustenta que os advogados defendem os pecadores, não os pecados, sendo esse um instrumento do direito de defesa. Cleber Lopes é um crítico de delações premiadas, ao afirmar que elas podem ser usadas sem fundamento sólido. Entre os famosos clientes de Cleber Lopes, esteve também o governador Ibaneis Rocha, nas investigações do 8 de janeiro. Ibaneis teve o inquérito arquivado, a pedido do procurador-geral da República, Paulo Gonet.



Divulgação

Luto

A morte do procurador Marlon Tomazette causou uma tristeza geral entre os colegas da Procuradoria-geral do DF. Ele faleceu na última sexta-feira em decorrência de uma infecção por H1N1. O procurador-geral do DF, Marcio Wanderley, decretou luto de três dias no órgão. Marlon era muito querido como ser humano e respeitado profissionalmente. A presidente da Associação dos Procuradores do DF, Renata Marinho O'Reilly, divulgou uma nota: "Marlon foi professor de todos nós. Suas obras continuarão a nos guiar no direito empresarial. Seu maior legado, aos meus olhos, foi ensinar que conhecimento e competência podem coexistir com simplicidade, doçura e generosidade", afirmou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



"O dinheiro do fundo de segurança pública não pode ir só para a Polícia Federal, mas para o estado. Quem vive com pires na mão são as polícias militares e civis"

Deputado Alberto Fraga (PL-DF),
líder da bancada da bala

"O texto atual ainda tem problemas, ainda pode dificultar o trabalho da Polícia Federal para investigar e combater o crime organizado"

Pastor Henrique Vieira (PSol-RJ),
Deputado

